

Interior Design:
Nebihe Cihan
www.nebihecihan.com

New York, USA
Elegância Escultural
Sculptural Elegance



Uma casa-galeria que se inscreve, de forma magistral, numa cidade, reflectindo o entendimento perfeito entre a arte e o conforto.

A gallery-home that masterfully fits into its city setting, reflecting a perfect understanding between art and comfort.







Nesta página, detalhe da sala de jantar. A mesa *Gipsy*, também assinada por Antonio Citterio para a Flexform, reflecte a obra abstracta da artista inglesa Idris Khan. Na página esquerda, destaque para o tapete em seda da Holly Hunt e escultura do artista britânico Tony Cragg sobre plinto em mármore *Calacatta Oro* personalizado pela decoradora. O mobiliário, desenhado por Antonio Citterio para a Flexform, inclui sofá-cama *Magi*, cadeiras *Thomas* e *Guscioalto Soft* e a mesa *Zefiro*.

On this page, detail of the dining room. *Gipsy* table, also designed by Antonio Citterio for Flexform, reflects the abstract artwork by the English artist Idris Khan. On the left-hand page, the silk rug by Holly Hunt and the sculpture by the British artist Tony Cragg on the *Calacatta Oro* marble plinth personalised by the decorator. The furniture, designed by Antonio Citterio for Flexform, includes the *Magi* sofa-bed, *Thomas* and *Guscioalto Soft* chairs and *Zefiro* table.



Nesta página, logo à entrada, somos recebidos pela instalação em néon *Just Play Me Two Bars Of Stardust* de Cerith Wynn Evans, sobre um banco de Vincenzo de Cotiis.

Na página da esquerda, o candeeiro *The Last Night Branche*, concebido pela designer francesa Damien Langlois-Meurinne para a Pouenat, torna-se no principal protagonista.

On this page, right by the entrance, we are greeted by the neon installation *Just Play Me Two Bars Of Stardust* by Cerith Wynn Evans, above the stool by Vincenzo De Cotiis.

On the left-hand page, *The Last Night Branche* lamp, by the French designer Damien Langlois-Meurinne for Pouenat, basks in the limelight.



Just play me two bars of stardust

E no cruzamento entre a 56th e a 57th Streets, em pleno coração de Manhattan, que somos surpreendidos pelo imponente 432 Park Avenue, um arranha-céus com mais de 400 metros encomendado ao arquitecto uruguaio Rafael Viñoly, hoje considerado o edifício residencial mais alto do mundo. Depois de subirmos ao 48.º andar, bastam alguns segundos para intuirmos a paixão que o seu proprietário, empresário internacional, nutre pelo universo artístico, apresentando um ambiente pincelado por fortes tonalidades, sem abdicar de elevados padrões de conforto e qualidade.

A identidade do espaço reflecte-se, aliás, na valorização estética das escolhas decorativas, fruto do metucioso trabalho desenvolvido em parceria com a designer de interiores Nebihe Cihan. “A escolha do mobiliário, marcado por tons suaves e acabamentos ricos, coabita subtilmente com as peças de arte, sem lhes tirar o protagonismo”, conta-nos, justificando a preferência por peças “modernas e estruturais”, todas elas com a assinatura da Flexform, que servem de tela de fundo às criações de artistas britânicos como Tony Cragg e Richard Deacon – país no qual a designer fundou o seu estúdio, depois de vários anos a morar em Nova Iorque – ou até Cerith Wynn Evans, cuja instalação em néon se apresenta como um dos mais carismáticos atributos desta casa. Com efeito, são estes os pontos-luz que traduzem o seu carácter exclusivo, lado a lado com as impressionantes vistas para Central Park e o resto da cidade. Com mais de três metros de altura, as janelas instaladas no generoso pé-direito duplo do apartamento emolduram um poderoso cenário a altas latitudes.

Na sua substância há, porém, uma “sensação de tranquilidade” que advém do contraste visual com o ruído cosmopolita. Advém, também, da capacidade de se aproximar a uma galeria, sem a frieza que lhe é inerente. Da aparente proximidade a um hotel, com uma dose reforçada de conforto e intimidade. E se, no código cromático, não faltam referências a essa sobriedade, também no campo tátil se faz sentir a sua suavidade, apelando frequentemente ao toque, através de materiais como a seda, pele ou caxemira. ▲



Between 56th and 57th Street, right at the heart of Manhattan, we are taken aback by the imposing volume of 432 Park Avenue, a 400-metre-high skyscraper commissioned from the Uruguayan architect Rafael Viñoly, and which is presently considered the highest residential building in the world. After reaching the 48th floor, it takes just a few seconds to perceive the passion that the owner of this home – an international businessman – nourishes for the artistic world, presenting an ambience featuring intense tones without foregoing the highest standards of comfort and quality.

The identity of the space is reflected in the aesthetic appreciation shown towards the decorative options, which are the result of the meticulous work developed in partnership with the interior designer Nebihe Cihan. “The choice of furniture, characterised by soft tones and rich finishes, subtly blends with the pieces of artwork, without overwhelming them”, Cihan says, explaining the preference for “modern and structural” pieces, all of them by Flexform, and which provide the context for creations by British artists such as Tony Cragg and Richard Deacon – the country where the designer founded her studio, after having spent various years living in New York – and even work by Cerith Wynn Evans, whose neon installation presents itself as one of the most charismatic elements of the residence. In fact, these are the highlights that express the exclusive character of the home, alongside the breath-taking views over Central Park and the rest of the city. With over three-metres in height, the windows and generous ceiling height of the apartment provide the perfect frame for this high altitude setting.

The substance of the home, nevertheless, offers a “sensation of tranquillity” derived from the visual contrast with the cosmopolitan noise. It is also derived from the achievement of feeling like a gallery, without the coldness associated with one. There is almost a feel of a hotel, but with an extra dose of comfort and intimacy. And while the chromatic code is consistent in its references to such sobriety, on the tactile side, there is a feeling of softness, frequently appealing to our sense of touch through materials such as silk, leather and cashmere. ▲

"Na sua substância há, porém, uma "sensação de tranquilidade" que advém do contraste visual com o ruído cosmopolita."

"The substance of the home, nevertheless, offers a "sensation of tranquillity" derived from the visual contrast with the cosmopolitan noise."

As vistas panorâmicas, junto à escultura geométrica azul do artista britânico Richard Deacon, emolduram vistas dramáticas para os arranha-céus que se erguem no centro de Manhattan. À esquerda, detalhe do quarto com cama *Eden Plus* da Flexform.

The panoramic views, with the blue geometric sculpture by the British artist Richard Deacon, frame the dramatic impact of skyscrapers bristling out of central Manhattan. Left-hand side, focus on the bedroom with *Eden Plus* bed from Flexform.